



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariana.nied@gmail.com

O novo sempre vem

Conversava com um amigo, pelas redes sociais, sobre algumas constatações a respeito do tempo em que vivemos e da fase da vida em que estamos. Talvez seja aquilo que se popularizou como “crise existencial”. Como ele bem comparou, é como estar na música de Belchior, eternizada na voz de Elis Regina: “Nossos ídolos ainda são os mesmos / E

as aparências não enganam, não”.

Falávamos sobre como estamos perdendo uma geração de artistas, pensadores e influenciadores — de uma época em que essa palavra sequer era usada no sentido atual — e como isso nos provoca uma sensação de vazio e de angústia. É a prova de que estamos envelhecendo e caindo na mesma espiral de presunção que os adultos da nossa infância. Um tal de “no meu tempo...”

Penso que as redes sociais e o universo digital nos empurram, mesmo, para um abismo cultural perigoso, mas o que elas são e representam também tem algo de inevitável na sociedade do

conhecimento e num mundo globalizado. Meu amigo sabiamente sugeriu o caminho que ele busca seguir: ir atrás de novas referências e relativizar algumas antigas, que em muitos casos também tiveram trajetórias erráticas, como ele define, mas livres das redes sociais para expô-las ou distraí-las.

É fato que, se para nós, o desafio do mundo hiperconectado se traduz num obstáculo imenso, o mesmo ocorre para os artistas e intelectuais deste século e desta década. E não podemos, também, ignorar a possibilidade de dar voz a meios de comunicação independentes, que contribuem para dissipar informações sobre

pautas urgentes, de maneira especializada e com olhar multifacetado.

Se imaginarmos que mais de 2,7 mil municípios são considerados desertos de notícias, ou seja, não contam com veículos de comunicação que ofereçam aos seus cidadãos informações apuradas e produzidas por jornalistas sobre o local onde vivem, é possível perceber que, mesmo esse cenário de transição — a que chamei de “crise existencial” — configura uma situação de privilégio. São mais de 26 milhões de brasileiros sem acesso a conteúdo de qualidade sobre suas próprias cidades. O levantamento é da última edição do Atlas da Notícia.

Parando para pensar friamente, desse mesmo lugar de privilégio, percebo que o caminho a percorrer ainda é longo e árduo. Acesso e oportunidade ainda são nossos principais gargalos, e as redes e a conexão representam uma grande ferramenta em nossas mãos. Com habilidade e responsabilidade será possível transpor as barreiras das notícias falsas, do exagero e filtrar dali algo essencial para mantermos a vivacidade. Sem essa conexão, por exemplo, a conversa com o meu amigo — que transpôs o oceano que nos separa — seria impossível. Se nós nos encontramos, há outros encontros possíveis. O novo sempre vem.

FISCALIZAÇÃO / Agentes do DER e da DF Legal paralizaram atividades comerciais no tradicional espaço de lazer aos domingos. Vendedores e promotores de eventos protestaram. O governador Ibaneis disse que ação atende pedidos de moradores

Dia de confusão no Eixão

» PEDRO IBARRA
» RONAYRE NUNES
» DARCIANNE DIOGO

O domingo no Eixão, que costuma ser de lazer, foi de confusão. Uma operação conjunta entre a DF Legal e o Departamento de Estradas e Rodovias (DER), com apoio da Polícia Militar (PMDF), teve como objetivo a interrupção e a retirada de qualquer atividade comercial, sem autorização, na via que corta Brasília, de norte a sul, e fica fechada ao trânsito aos domingos. Comerciantes e músicos, entre outros, tiveram que parar tudo. Vários deles, que pretendiam ficar por lá até o final da tarde, haviam chegado por volta das 7h. A ação das autoridades teve reação. Representantes da classe artística e lideranças políticas condenaram a medida. Pelas redes sociais, por sua vez, o governador Ibaneis Rocha (MDB) garantiu que a promoção de manifestações culturais no local está mantida.

O clima, que estava naturalmente quente pelo calor, esquentou ainda mais com a insatisfação de vários vendedores, artistas e frequentadores da área. Quando o **Correio** chegou ao local, por volta das 11h, acompanhou bate-bocas entre várias dessas pessoas com os agentes e os fiscais. As reclamações foram se exaltando e, com gritos e insultos até contra o governador Ibaneis — que não estava por lá. Também foram vistos princípios de confusão, com empurra-empurra.

Ao **Correio**, um fiscal do DF Legal — que pediu anonimato — afirmou que a fiscalização para impedir as atividades sem autorização, ao menos comerciais, seguirá pelos próximos meses. “Nos seguintes 10 finais de semana, haverá verificação de licenciamento. Não vai ficar ninguém sem licenciamento aqui”, prometeu. Ele, contudo, não especificou qual tipo de licença seria necessária apresentar.

“Para tudo”

Frequentadores do Eixão do Lazer, disseram que os fiscais e agentes apenas informavam que era necessário interromper todas as vendas (de bebidas, alimentos, brinquedos e lembrancinhas) e encerrar apresentações musicais que se realizavam ou que estavam em preparação. “Nem bem começamos a tocar e fomos avisados, logo no início, de que não

Pedro Ibarra/CB/D.A Press



O trabalho dos fiscais liberou a área de vendedores que se encontravam em situação irregular. Fiscalização seguirá pelos próximos meses

Leia a nota da DF Legal: “Ação tem cunho orientativo”

A Secretaria DF Legal informa que realiza, neste domingo (1), uma ação, em conjunto com PMDF e DER e administração do Plano Piloto, para verificar licença de vendedores ambulantes presentes no Eixão do Lazer e coibir a venda irregular de bebidas alcoólicas.

Para o caso daqueles que possuem licença, estão sendo verificados aspectos, como a área ocupada e a atenção às atividades permitidas.

Já os ambulantes irregulares são orientados a saírem do local e a procurarem o DER para cadastro e emissão de autorização

para comércio ambulante.

Essa ação tem como base legal o Decreto 40.877, de 9 de Junho de 2020, que veda a venda de produtos no Eixão do Lazer, sobretudo de bebidas alcoólicas.

A ação deste domingo tem cunho apenas orientativo e os ambulantes irregulares estão

sendo avisados que, a partir da próxima semana, haverá a apreensão das mercadorias no caso de insistência em realizar o comércio no local por parte daqueles que não possuem autorização do DER para comércio ambulante na faixa de domínio.

poderíamos fazer nosso evento, e que tínhamos que desmontar o equipamento”, contou Gilson Mendes, produtor e organizador do Choro no Eixo.

A mesma interrupção foi aplicada a uma feira de adoção de pets, iniciativa sem objetivos financeiros. “Ninguém nos explicou nada, só mandaram que nós retirássemos tudo como se nossos animais fossem objetos ou cadeiras”, lamentou Mônica Cristina Faria, protetora de animais e que ajudava a organizar essas doações. “Nós viemos de longe,

de fora do Plano, os animais passam por estresse para vir e não vão ter a oportunidade de encontrar uma família”, protestou.

Também houve denúncias de supostas ameaças, atribuídas aos fiscais, de uso da força para realizar a retirada dos estandes montados. “Eles (os agentes da DF Legal) falaram que, se fosse preciso, usariam a força para encerrar as atividades”, acusou Gilson Mendes. “Eles chegaram e disseram que teríamos de retirar tudo de qualquer jeito. Disseram que, se fosse necessário,

apelariam para a polícia ambiental para tirar a gente do local”, acrescentou Mônica.

Repercussão

Diante da situação e das acusações, políticos do DF e pessoas ligadas ao mundo cultural reclamaram pelas redes sociais, como, entre outros, a ex-candidata ao Palácio do Buriti, Keka Bagno; o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass; e o deputado distrital Fábio Felix

(PSol) foram alguns dos que lamentaram a ação.

Felix considerou que operação foi um “absurdo” e reforçou a relevância do espaço cultural do Eixão do Lazer para os brasilienses. “Bem absurdo, neste momento, que a prioridade do governo do Distrito Federal seja criminalizar a cultura e perseguir os trabalhadores. O Eixão do Lazer é um espaço fundamental da cultura do DF. Deixo aqui o meu repúdio e vamos atuar junto com a sociedade civil para que isso não se repita!”, disse

Grass salientou que está em contato com outras autoridades e destacou a importância do local como espaço de cultura. “É importante que Brasília seja uma cidade livre. Livre para ser cultural”, declarou.

“Brasília, cotidianamente, tenta se reinventar para garantir cultura, lazer, esporte, diversão e vida comunitária. Mas os governantes odeiam o povo na rua”, avaliou a ativista Keka, que cobrou explicações do governador Ibaneis, se disse “indignada” com a operação.

No Instagram, o governador Ibaneis Rocha reiterou que o Eixão do Lazer é uma conquista da população de Brasília e que não vai fechar o local, assim como, segundo ele, ninguém será impedido de promover atrações culturais “que se tornaram um patrimônio da capital.” Segundo ele, a operação ocorreu devido a reclamações de moradores próximos, “tendo sido orientado apenas a organizar o comércio no local, que será mais funcional na medida em que possamos cadastrar e regularizar a atividade. Nada que retire do Eixão seu caráter de espaço de convivência democrática, de criatividade, com liberdade e segurança”.

Explicação

Em nota, a DF Legal apontou que a ação foi “para verificar a licença de vendedores ambulantes presentes no Eixão do Lazer e coibir a venda irregular de bebidas alcoólicas”. A secretaria ainda pontuou que os ambulantes irregulares foram “orientados a saírem do local e a procurarem o DER para cadastro e emissão de autorização para comércio ambulante”.

A secretaria ainda completou que, “a partir da próxima semana, haverá a apreensão das mercadorias, no caso de insistência em realizar o comércio no local por parte daqueles que não possuem autorização do DER para comércio ambulante”.

O **Correio** também tentou contato com a Secretaria de Segurança Pública do DF e com o DER e, até o fechamento da edição, mas não obteve respostas. Também foram solicitados esclarecimentos — que não receberam retorno — sobre os motivos que levaram à interrupção das apresentações musicais e da feiras de adoção de animais terem sido encerradas também.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 1º de Setembro

» Cemitério Campo da Esperança

César Augusto Cascas Sousa, 60 anos
Domingos Vaz de Oliveira, 73 anos
Emiliana Alves Castanheira Gomes Davi, 68 anos
Flora Maria Ursulino Guntzel, 84 anos
Humberto Cardoso Nascimento, 78 anos

Jader Loureiro Diógenes, 59 anos
João Macário de Meneses, 92 anos
José Horácio Ramalho, 83 anos
José Moreira Lima, 54 anos
Manoel Vieira de Sousa, 77 anos
Miguel Duraes Dantas, 1 ano
Maria Canêdo Moura Facchini, menos de um ano

Nely Sousa Lavanhini, 88 anos
Nilda Moreira Ávila, 93 anos
Sebastiana Maria Alves, 81 anos

» Cemitério de Taguatinga

Adriano Nunes Gomes, 45 anos
Altamira da Cunha Paula, 80 anos

Antônio Nascimento de Oliveira, 76 anos
Dom Jardim Sales, menos de um ano
Eunice Pereira David, 97 anos
Eurides Ribeiro dos Santos, 73 anos
José Evangelista E Silva, 70 anos
José Jaime da Silva, 50 anos
Maria Moreira dos Reis, 79 anos

Rafael de Souza Terra, 85 anos
Suzene Alves Chagas, 43 anos
Vanusa Santana Rodrigues, 37 anos

» Cemitério do Gama

Daniely Alves da Silva, 19 anos
Glória Bernadete Chagas, 71 anos

» Cemitério de Planaltina

Jenilson Pereira de Queiróz, 55 anos
José Alexandre Batista dos Santos, 42 anos

» Cemitério de Sobradinho

Allan Soares Couto, 16 anos
Maria Justina Barcellos Silva, 94 anos